



**Crónicas Lusitanas**  
**por Artur Trindade Anjos**

**Firebird e Interbase**  
**O Passado, o Presente e o Futuro**

**Lisboa, Agosto de 2002**

**Introdução**

Esta é a primeira de uma série de crónicas que vou escrever em exclusivo para a Comunidade Firebird de Língua Portuguesa. Com elas, espero resumir as respostas que tenho vindo a dar a tantos que, iniciando nesta base de dados, recorrem às listas de suporte.

Estas crónicas não são essencialmente técnicas, mas por vezes é bom sair da parte técnica e conhecer um pouco da história das coisas.

Espero que proporcionem pelo menos uma boa leitura de lazer, e que contribuam para engrandecer ainda mais a nossa Comunidade !

Nesta crónica conto um pouco da história do nascimento do Interbase até aos dias de hoje. Vejo o presente e o que temos de momento, e com base nisso dou um salto ao futuro.

Um Abraço Plantado à Beira Mar,

Artur Trindade Anjos  
[artur@arsoft.pt](mailto:artur@arsoft.pt)

## **Resumo do Passado**

### **O Interbase, o Open Source, e o nascimento do Firebird**

De acordo com Ann Harrison, o Interbase nasceu um dia debaixo de um chuveiro: reza a lenda que Jim Starkey estava a tomar duche quando teve a ideia de criar uma base de dados relacional, que eventualmente se tornou o Interbase, e mais tarde, o Firebird.

Jim Starkey criou uma pequena equipa com Don De Palma e Ann Harrison, e juntos criaram uma empresa – a Groton database Systems – que iniciou o desenvolvimento do Interbase. Estávamos em 1984.

Em 1986, a empresa muda de nome para Interbase, e sai a versão 2 do Interbase. A Ashton-Tate torna-se um dos investidores, e em 1988 surge a versão 3. Ainda neste ano, a Ashton-Tate reforçou a sua posição na companhia, e adquire 51% da mesma. Anos mais tarde, em 1991, já é detentora de todo o capital.

A versão 4 do Interbase surge em 1994. No ano seguinte, a Borland já comercializa a versão 4 para Windows NT e Novell Netware, e a versão Delphi 1 Client/Server inclui o Interbase 4.0C. No mesmo ano surge ainda a primeira versão do InterClient.

Em 1997, a Borland cria uma subsidiária – a ISC – que se dedicará a expandir o negócio do Interbase. Ainda neste ano, a versão Delphi 3 Client/Server é comercializada com o Interbase 4.2. E ainda no final de 1997, em Dezembro, é lançada a versão 5.

Em 1998, a Borland muda o nome para Inprise Corporation. Em Agosto, é lançado o Delphi 4, que inclui a versão 5.1.1. do Interbase. Nesse ano é lançada também a versão 5 para Linux.

Em 1999, a versão do Borland C++ Builder 4 é comercializada com o Interbase 5.5. Começam os trabalhos no desenvolvimento da versão 6.

Mas é em Dezembro de 1999 que tudo se altera: Bill Karwin, Paul Beach and Wayne Ostiguy despedem-se da ISC, e todos os trabalhos do Interbase são congelados. Um pouco por todo o lado começam os pedidos para não deixar o Interbase morrer: Helen Borrie cria a 'lista SaveInterbase' para evitar a morte do Interbase; é criado o grupo IBDI (Interbase Developers Initiative) por Helen Borrie, Jason Wharton e Dalton Calford para salvaguardar os interesses dos programadores em Interbase.

A 3 de Janeiro de 2000, a Borland anuncia que vai tornar Open Source o Interbase, e desafia outras empresas a seguir o mesmo rumo. A 14 de Fevereiro, Ann Harrison aceita o desafio de ser a nova presidente da ISC, tendo Jim Starkey como consultor técnico. Mas o Interbase 6 não é lançado na data prevista: 30 de Junho. Começa a confusão: a Inprise (mas não a ISC) lança ao público em 25 de Julho o código do Interbase 6. E nem tudo são rosas: este lançamento não traz a documentação, não traz as mais básicas ferramentas de testes, e... não são permitidas alterações ao código por ninguém externo à companhia! Em resumo: embora toda a gente tenha acesso ao código, este não está documentado, e ninguém pode alterar o mesmo – apenas 'sugerir' alterações. Dias depois, a 28 de Julho, Ann Harrison demite-se. O negócio entre a ISC e a Borland morre. A Borland decide reter o controlo do produto pelo 'interesse dos accionistas"...

A 23 de Julho de 2000, um grupo de entusiastas decide criar a Firebird Tree no Source Forge: já que a Borland não permite alterações, existe agora um espaço aberto a todos.

A história vai continuando com uns imprevistos que não caem nada bem: a 10 de Janeiro de 2001 a CERT anuncia uma falha na segurança do Interbase que existe desde 1994: dentro do código, existe um user e uma password pré-definidos que permitem o acesso a qualquer base de dados, com direitos de SYSDBA: uma situação nada 'politically correct'. São lançados 'patches' para corrigir este problema.

Em 14 de Março de 2001, a Borland regressa com versões comerciais pagas. Existem assim duas versões do IB 6 no mercado – a Open Source, à qual a Borland não presta qualquer tipo de apoio, e a versão comercial paga, a qual 'foi sujeita a testes intensivos' por parte da Borland e à qual os utilizadores podem recorrer à Borland para suporte.

Entretanto a equipa do Firebird vai fazendo o seu trabalho independentemente de todas estas confusões e desentendimentos. A equipa assume o seu trabalho muito profissionalmente: os bugs vão sendo corrigidos, as versões Beta vão saindo com bastante frequência. Esta equipa não tem qualquer vínculo comercial, pelo que tudo é feito com base apenas na qualidade do produto final: depois da versão beta surge a primeira 'Release Candidate' (RC1) e uns tempos depois a 'Release Candidate 2'. Milhares de programadores por todo o mundo participam nos testes destas versões.

A 4 de Dezembro de 2001 a Borland anuncia o Interbase 6.5. Que se desenganem os puristas – nada do que existe na versão 6.5 está disponível na versão open source.

A 12 de Março de 2002 é lançada a versão 1.0 do Firebird. O número de downloads desta versão, só nas primeiras semanas, atingiu as dezenas de milhares.

Uns meses depois, e numa conversa informal na Borland Conference, é "não anunciado mas falado público" por um elemento da Borland que não será elaborada mais nenhuma alteração à versão Open Source.

## O Presente

### Interbase e Firebird

O presente deixa neste momento três alternativas a quem quer trabalhar com esta base de dados. As opções são claras e simples:

#### 1. Interbase Open Source versão 6

Quem decidir utilizar esta base de dados nos seus programas tem apenas como vantagem esta ser gratuita, e de distribuição livre. Relembre que a Borland não distribui directamente os binários desta versão, e que não dá qualquer tipo de suporte ao produto. Se quer utilizar a mesma tem de pegar o código e compilar o mesmo.

Graciosamente e gratuitamente, uma companhia de nome 'Mer Systems Inc', disponibiliza estes binários para quem não tem hipótese de compilar o código. Pode aceder em:

<http://mers.com> [nota: sem o "www."]

Muitos utilizadores usam estes binários julgando que estão a usar algo feito directamente pela Borland: desenganem-se desde já! Os binários estão disponíveis para Windows e Linux, mas como podem ver consultando o site 'é feito um download da source que está em [www.sourceforge.net](http://www.sourceforge.net) todas as noites, e este é compilado para produzir os binários que ficam aqui disponíveis.' Na altura que escrevo este documento, em Agosto de 2002, o último binário tinha a data de 4 de Fevereiro, pelo que se pode ver claramente como o projecto estagnou no tempo.

A Borland não dá qualquer apoio directamente a este produto. A única fonte de apoio que conheço da parte da Borland a este produto é o grupo 'borland.public.interbase.opensource' no servidor de news da Borland: [forums.borland.com](http://forums.borland.com). Mas a Borland apenas disponibiliza o local de discussão: os funcionários da Borland que respondem nesta lista respondem em nome pessoal...

Sem qualquer relação com a Borland, existem outros grupos onde pode ter apoio ao produto: internacionalmente e no Yahoo Groups, o melhor é sem dúvida o ib-support. Embora maior parte das questões colocadas são relacionadas com o Firebird (o que é natural já que o grupo é composto de voluntários) as questões sobre Interbase também são bem vindas. Em língua portuguesa, existe um grupo brasileiro também no Yahoo Groups: o interbase-br, onde voluntários também tentam dar apoio a esta versão.

Na minha opinião pessoal, só posso recomendar a quem usa este produto que arranje rapidamente uma alternativa: todos nós, que trabalhamos em informática, sabemos a dificuldade que é trabalhar com um produto obsoleto e que não terá continuidade.

#### 2. Interbase Versão 6.5

Versão Comercial. Toda a informação sobre este produto está no site da Borland, em <http://www.borland.com/interbase>.

Se o seu produto utilizar esta versão, o seu cliente deverá adquirir este produto da Borland. Os preços, em Agosto de 2002, começam em USD \$200 para a versão server em Windows (1 utilizador), e para cada utilizador adicional a licença tem um valor de USD \$150. Existem pacotes económicos de licenças para 10 utilizadores (USD \$1200) e 20 utilizadores (USD \$2100), e uma licença especial para utilizadores que acedem apenas e só via Internet (USD \$2500). Se é um utilizador registado das versões anteriores do Interbase existem preços de upgrade.

O suporte está disponível pela Borland, não sendo, como é óbvio, gratuito.

### 3. Firebird 1.0

Na prática, o Firebird 1.0 é exactamente igual à versão 6 Open Source, mas com as diferenças que o tornam um produto profissional: muitos bugs foram corrigidos, outros bugs existentes no IB6 que ainda não foram corrigidos foram devidamente documentados, e ainda foram adicionadas novas 'features'.

O desenvolvimento do Firebird é feito por uma equipa de voluntários. A equipa é bastante numerosa, e muito dinâmica: é raro o dia que não se discuta uma ou outra nova feature. Nessa equipa estão nomes que sempre estiveram ligados ao Interbase, como a Ann Harrison ou o Paul Reeves.

Tanto o código fonte como os binários para um grande leque de sistemas operativos estão disponíveis livremente, em:

<http://www.firebirdsql.org/downloads>

O apoio directo é dado através de listas de discussão. A mais conhecida é a ib-support nos yahoo groups. É muito provável que a resposta à sua dúvida seja esclarecida ou por um programador do projecto, ou por alguém directamente ligado ao mesmo. Nomes como Helen Borrie, Ann Harrison, Paul Reeves, Claudio Valderrama, Dmitry, são uma presença constante nessa lista.

Em língua portuguesa, o local mais recomendado para obter apoio sobre o Firebird é, sem dúvida, a Comunidade Firebird de Língua Portuguesa. Encontra-a em:

<http://www.comunidade-firebird.org>

No campo comercial, é fácil obter apoio ao Firebird. Várias empresas dão apoio directo ao mesmo. Internacionalmente, a mais conhecida é sem dúvida a IBPhoenix:

<http://www.ibphoenix.com>

Na nossa língua mãe, são várias as empresas a dar suporte ao Firebird. Contacte a Comunidade Firebird de Língua Portuguesa para obter referências de algumas delas, quer em Portugal, quer no Brasil.

Nota: O suporte comercial ao Firebird não é gratuito, como é óbvio.

#### **O Presente As Perguntas de Sempre...**

É tempo de interromper esta crónica lusitana, para resumir e responder às 'Perguntas de Sempre', isto é, dar resposta às perguntas que mais são colocadas nas listas de suporte do Interbase/Firebird.

P: O Interbase 6 é free? Posso fornecer com a minha aplicação sem problemas?

R: Sim.

P: Qual a diferença maior entre o Interbase 6 e o Firebird

R: A maior é sem dúvida o Interbase 6 ser um projecto morto, e o Firebird um projecto em plena evolução. Esta pergunta traz muitas outras perguntas na manga, pelo que decidi que será o assunto da minha futura crónica.

P: O Interbase 6.5 é pago?

R: Sim. A Borland afirma que as próximas versões também serão pagas.

## O Futuro Interbase e Firebird

O Interbase 6 Open Source morreu. “Kaput”. “Finiti”. Que mais há a dizer? Uma música antiga do Jim Morrison ilustra perfeitamente esta situação: ‘This the End...’.

O Futuro do Interbase está nas mãos da Borland. Como produto comercial, só a empresa responsável pelo mesmo pode traçar alguma estimativa sobre o mesmo. A versão 7 do Interbase já foi largamente anunciada pela Borland e deverá estar disponível ainda este ano. Desconhece-se à data o custo do produto, mas uma coisa é certa: o produto será comercial, com um custo, e as suas sources voltam ao “segredo dos deuses”.

Espero vivamente que a Borland tenha aprendido com os erros do passado, e que com o Interbase dê aos programadores uma plataforma estável de futuro.

Por outro lado, o futuro do Firebird deslumbra-se promissor – a versão ‘alpha’ da 1.5 está prestes a ver a luz do sol, trazendo imensas surpresas: o código foi todo reescrito de C para C++, e a quantidade de novas features é impressionante. Tema bastante, com toda a certeza, para mais uma crónica lusitana!

Para quem não tem receio de apostar no Open Source, o Firebird é, sem qualquer dúvida, uma das bases de dados mais potentes do mercado.

Ainda falando no Open Source, não podemos esquecer que o Firebird destaca-se de outras bases de dados Open Source até pelo seu historial: embora a versão indique de uma forma modesta o número “1”, muitos de nós colocariam o número “7” sem hesitar. Na verdade, o Firebird atinge neste ano de 2002 a sua maioridade: os 18 anos de desenvolvimento!

### Referências:

“How did Interbase appear?”, um documento de Claudio Valderrama que pode ser obtido em: [http://www.cvalde.com/misc/how\\_appeared.htm](http://www.cvalde.com/misc/how_appeared.htm)

“Interbase roadmap”, de Claudio Valderrama que pode ser obtido em: <http://www.cvalde.com/lbRoadmap.htm>

‘MER System, Inc’,	em <a href="http://mers.com">http://mers.com</a>
IBPhoenix,	em <a href="http://www.ibphoenix.com">http://www.ibphoenix.com</a>
Borland,	em <a href="http://www.borland.com">http://www.borland.com</a>
Interbase,	em <a href="http://www.borland.com/interbase">http://www.borland.com/interbase</a>
Jim Morrison,	em <a href="http://www.thedoors.com/">http://www.thedoors.com/</a>

Este texto foi desenvolvido para uso exclusivo da Comunidade Firebird de Língua Portuguesa. Qualquer uso no todo ou em partes terá de ser autorizado pelo Autor. Estas crónicas exprimem as minhas opiniões pessoais, não a opinião da Comunidade Firebird de Língua Portuguesa.